




Projeto “Promoção emancipatória da saúde em territórios indígenas no semiárido como estratégia de enfrentamento às mudanças climáticas” do Programa Inova – Encomendas Estratégicas Saúde Indígena da Fundação Oswaldo Cruz/Fiocruz.

Coordenação do projeto: André Monteiro do Laboratório de Saúde, Ambiente e Trabalho (Lasat/Fiocruz-PE), Marina Fasanello do Núcleo Ecologias, Epistemologias e Promoção Emancipatória da Saúde (Neepe/ENSP/Fiocruz), em parceria com Marcelo Tingui do Território Indígena Tingui-Botó/AL e Kleber Xukuru do Território Indígena Xukuru do Ororubá/PE, e a colaboração da Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo/Apoimne.

Projeto de Mestrado do aluno Marcelo Tingui aprovado na UFAL para início em 2024 com pesquisa que remete ao projeto.

 **Gmail** marcelo Tingui <marcelotingui77@gmail.com>

Mestrado Psicologia / UFAL - Informações Início 2024.1
8 mensagens

PPGPSI UFAL <coordenacao.pgpsi@ip.ufal.br> ter., 19 de dez. de 2023, 15:09
Para: <veronica.lima@chca.ufal.br>, <luan.torres@ip.ufal.br>, <rute.oliveira@cesmac.edu.br>, luzmarissol@hotmail.com <luzmarissol@hotmail.com>, mirian.uneal@gmail.com <mirian.uneal@gmail.com>, <bruno.cardoso@ip.ufal.br>, <ryanmath00@icloud.com>, <vitoriaccardosos96@gmail.com>, Anderson Alves <andersonalves2012@gmail.com>, José Adielson Pereira Barbosa <adielsonbarbosaa@gmail.com>, <anna-beatriz99@hotmail.com>, milkafreitasbr@gmail.com <milkafreitasbr@gmail.com>, Thallyta Farias <thallytafarias@hotmail.com>, larissasantanapsi@gmail.com <larissasantanapsi@gmail.com>, macenam2112@gmail.com <macenam2112@gmail.com>, rodriguestenoriopsi@gmail.com <rodriguestenoriopsi@gmail.com>, Gilvaneide José dos Santos <gilibp@hotmail.com>, Jhonan Luiz <jhonanluiz15@gmail.com>, Edna Gomes <edna.gomes@ics.ufal.br>, Anderson Filho <anderson.palmeira04@gmail.com>, <rodolfo.silva@cedu.ufal.br>, anelimgw@gmail.com <anelimgw@gmail.com>, Raissa de Abreu Rocha Gomes <psi.raissabreu@gmail.com>, <samuel.conselheiro@hotmail.com>, Gisele Freire <giselefreire@gmail.com>, danrleytenorio@hotmail.com <danrleytenorio@hotmail.com>, <mylene.santos@ip.ufal.br>, sofiaapureza@gmail.com <sofiaapureza@gmail.com>, ANA LETICIA CORDEIRO DE MELO <analeticia.melo@upe.br>, <gustavoalbertopsi@outlook.com>, marcelotingui77@gmail.com <marcelotingui77@gmail.com>, elisamartinsdas@gmail.com <elisamartinsdas@gmail.com>, fraanguimaraes@live.com <fraanguimaraes@live.com>, jeniffers.ped@gmail.com <jeniffers.ped@gmail.com>, <falecomkellysilva@gmail.com>, Sara Reis <sarareisteixeira@gmail.com>, carlamirely28@gmail.com <carlamirely28@gmail.com>, heitorazv@hotmail.com <heitorazv@hotmail.com>, joicebeatrizsantana@gmail.com <joicebeatrizsantana@gmail.com>, larissaablma1912@gmail.com <larissaablma1912@gmail.com>, ClaraOliveira444@gmail.com <ClaraOliveira444@gmail.com>, psi.yasmincaldas@yahoo.com <psi.yasmincaldas@yahoo.com>
Cc: Coordenação PPGPSI UFAL <coordenacao.pgpsi@ip.ufal.br>

Prezados, boa tarde.
Parabéns pela aprovação.

Diante de algumas dúvidas em relação ao início das aulas no próximo ano, a coordenação resolveu encaminhar este e-mail com informações pertinentes sobre o início no programa.

Primeiro de tudo: é preciso que cada um manifeste o interesse na matrícula institucional no mestrado, ou seja, a coordenação precisa saber quem, de fato, quer fazer o mestrado em psicologia aqui na UFAL e para isso vocês **precisarão solicitar a sua matrícula institucional**, respondendo neste **mesmo e-mail**. Adotamos este procedimento para evitar fazer a matrícula de alguém que depois irá preferir cursar outro mestrado em outro programa, e aí teríamos que cancelar essa matrícula.
Como as matrículas só serão feitas em **março/2024**, tem tempo até lá para cada um se organizar e **solicitar a sua matrícula**.

Seguindo com as outras informações: 📌

I - O calendário de 2024.1 está disponível no site do mestrado, além de outras informações, o período de início e fim do semestre, segue link de acesso

O CINEMA NA LUTA DO POVO INDÍGENA TINGUI-BOTÓ

Resumo

Através da magia das imagens em movimento e dos sons vívidos, o cinema transcende fronteiras, pode construir pontes entre culturas e dar visibilidade a identidades silenciadas. Além de expressão artística, pode ser veículo de transformação social, e tem sido uma das principais ferramentas de afirmação, valorização e despertar do respeito e valorização da cultura do povo Tingui-Botó.

Originários do povo Indígena Kariri, os Tingui-Botó têm seu território localizado no município de Feira Grande-AL, com uma população de aproximadamente 350 habitantes (Funai, 2002). Elementos da cultura ocidental que favorecem o conforto material foram incorporados, e diferenciam o lugar da imagem hegemônica do indígena brasileiro: no lugar de ocas, residências de alvenaria cobertas de telhas, eletricidade, tecnologia e equipamentos eletrônicos. O próximo passo no contato com a tecnologia foi usá-la para registrar sua cosmovisão através da linguagem do cinema. Desde o ano de 1980 o trabalho com a produção audiovisual tem sido ferramenta no processo de afirmação cultural e reconhecimento desse povo, abordando problemas locais territoriais e de ordem política, econômica e educacional.

Este é o objeto de estudo: a produção fílmica dos Tingui-Botó: as obras do Coletivo Tingui Filmes têm a participação ativa dos próprios membros da comunidade, e retrata com autenticidade e sensibilidade as tradições, crenças, histórias e desafios enfrentados no cotidiano de luta política.

Neste contexto, o audiovisual tem importância além do entretenimento, funcionando como material de análise e de compreensão das necessidades destes indivíduos no campo da psicologia social. Mergulhar no fazer cinema é mergulhar no cotidiano dessa comunidade, dar voz às suas experiências, e contribuir para a construção de políticas públicas mais sensíveis e efetivas, que considerem as especificidades culturais e psicossociais dos povos tradicionais.

Com a prática do audiovisual surge a possibilidade da autonomia de retratar sua própria história: cotidiano, cosmologia e crenças parte de uma antologia coletiva distinta do modo dito vida civilizado da nossa sociedade. O conteúdo dos filmes retrata então atividades de subsistência dos Tingui-Botó - agricultura ancestral, pesca, artesanato; e a dimensão da vida esotérico espiritual como fio que integra as demais atividades. É o ritual cosmológico e de religiosidade *Ouricuri* o responsável pela garantia de existência cultural no plano ontológico e axiológico da vida social dos Tingui-Botó: uma tradição que entende o território sagrado, os saberes, a história, os sentimentos e as práticas como elementos indissociáveis de uma dimensão igualmente material e sagrada.

Uma vez materializadas, as produções audiovisuais passaram a compor esta mesma dimensão espiritual e a própria história dos Tingui-Botó, como instrumento de resistência e afirmação de identidade. Atualmente já existe um significativo acervo documental audiovisual comunitário, com produções que immortalizam anciões e anciãs, guerreiros e guerreiras, e histórias contadas por imagens e sons da resistência ancestral. As obras produzidas desde 2010 pelo Coletivo *Tingui Filmes*, pioneiro

em Alagoas como produtora de audiovisual indígena, tem como público-alvo primordial a própria comunidade. São mostras mensais dos filmes produzidos: um telão, um retroprojetor e uma caixa de som improvisados no pátio proporcionam o contato com as produções locais e de outros coletivos indígenas de outros povos do Brasil.

O cinema é, portanto, a ferramenta central de expressão e estudo desta cultura, relevante como objeto de estudo. O estudo da produção audiovisual indígena pode ser o primeiro passo de um caminho de estudo e discussão sobre os povos indígenas que lutam para se manterem saudáveis através da afirmação de sua ciência, identidade e dignidade por meios artísticos e da tecnologia. Fazer uma imersão neste universo cinematográfico é, sobretudo, elaborar perguntas sobre a forma como as comunidades tradicionais articulam os saberes ancestrais como contracultura frente às pressões de um mundo moderno crescentemente acelerado e tecnológico.

Cronograma

ATIVIDADE	SEMESTRE			
	1º	2º	3º	4º
Levantamento de materiais acadêmicos/ publicações sobre os <u>Tingui-Botó</u>	X	X		
Organização de acervo digital de materiais acadêmicos/publicações sobre os <u>Tingui-Botó</u>		X		
Levantamento de filmes/materiais filmicos /registros filmicos sobre os <u>Tingui-Botó</u>	X	X		
Organização de acervo de filmes/materiais filmicos/registros filmicos sobre os <u>Tingui-Botó</u>		X		

Sistematização de Dados: Produção de materiais filícos educativos		X	X	
Sistematização de Dados: Produção de materiais de análise fílica sobre narrativas Tingui, etc.		X	X	
Qualificação: apresentação de versão inicial da dissertação (planejamento de capítulos)			X	
Organização de dados complementares e finalização da redação da dissertação e edição de filmes que farão parte da dissertação			X	X
Revisão do texto da Dissertação				X
Defesa da Dissertação				X

Referências

- AMORMINO, Luciana. A construção narrativa do passado em Narradores de Javé. In: ANDRADE, A M T de. **Narrativas Audiovisuais: Cinema, Memórias Ancestrais e Rituais entre os Tikmuun Maxakali**. Marina: Universidade Federal de Ouro Preto, 2017.
- ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2011.
- BORDWELL D; THOMPSON, K. **A Arte do Cinema: Uma Introdução**. Campinas,SP: Editora da UNICAMP; São Paulo,SP: Editora da USP. 2013
- CAMPOS, Marcelo de; CORREIA, A. P. B. Educação escolar indígena: uma análise à luz do currículo. Anais do VII Congresso Nacional de Educação-CONEDU, ISSN 2358-8829. Maceió, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68427>>. Acesso em: 24 jul 2023.
- CAMPOS, Marcelo de. Rio de Areira: O Boacica e o equilíbrio ambiental em seu entorno. Memória e identidade indígena em Alagoas. [recurso digital] / Deisiane da Silva Bezerra, José Adelson Lopes Peixoto, Adauto Santos da Rocha. (Orgs). – Maceió, AL: Editora Olyver, p.: 135-148. 2020a. Disponível em:

<https://www.gphialuneal.com.br/_files/ugd/240cb7_9a43a9dd2edf4f22ba4d1b7a955c003b.pdf?index=true>. Acesso em: 24 jul 2023.

_____. O Novo Coronavírus e as Ações da Comunidade Tingui-Botó, 2020b.

Pressenza. Disponível em: <<https://www.pressenza.com/pt-pt/2020/10/o-novo-coronavirus-e-as-acoes-da-comunidade-tingui-boto/>>. Acesso em: 24 jul. 2023.

_____. O novo coronavírus e as ações da comunidade Tingui-Botó. Campus do Sávio Almeida. 2020. Disponível em: <<http://campusdosavio.blogspot.com/2020/10/marcelo-de-campo-o-novo-coronavirus-e.html>>. Acesso em: 24 jul. 2023.

COSTA, G M de. **Auwe Homanadze**: práticas de resistência na produção audiovisual xavante. Cuiabá, MT: Universidade Federal de Mato Grosso, 2019.

ESTADO DE ALAGOAS. **Tingui-Botó**. 2022. Disponível em:

<<http://www.cultura.al.gov.br/politicas-e-acoes/mapeamento-cultural/cultura-indigena/comunidades-indigenas-em-alagoas/tingui-boto>>. Acesso em: 23 de fev de 2022.

FERREIRA, Ana Laura Loureiro. **Luta, Suor e Terra**: Campesinato e etnicidade nas trajetórias do povo indígena Tingui-Botó e comunidade quilombola Guaxinim (AL). 2016. Tese (Doutorado em Antropologia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, 2016. Disponível em <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/27104>>. Acesso em: 24 jul 2023.

_____. **Para outra Geração**: um Estudo de Antropologia Visual sobre Crianças entre os Tingui-Botó (AL). 2010. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/979>>. Acesso em: 24 jul 2023.

LEAL, Bruno Souza; CARVALHO, Carlos Alberto de. (Orgs.). **Narrativas poéticas midiáticas**: estudos e perspectivas. São Paulo: Intermeios, 2013. v.1, p. 111-127.

LITRENTO, Lucas. **O cinema de guerrilha dos Tingui-Botó**. 2021.

NICHOLS, B. **Introdução ao Documentário**. Campinas: Papyrus Editora. 2008.